



REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE S.A.

CNPJ/MF 94.845.674/0001-30
NIRE 43 3 0000283 7

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, O Conselho de Administração da Refinaria de Petróleo Riograndense S/A (RPR) submete à apreciação de V.S.as seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativas ao exercício 2013.

Perfil da Companhia: A RPR tem como principal atividade a produção e comercialização de derivados de petróleo, especialmente Gasolina, Óleo Diesel, Nafta Petroquímica, Óleo Combustível, GLP, Aguardar, Querosene, Óleos Especiais e Solventes.

Ambiente Econômico-Operacional: O crescimento da economia brasileira em 2013 foi tímido, próximo a 2%. Pelo quarto ano consecutivo, a inflação medida pelo IPCA superou o centro da meta estipulado pelo Banco Central, fechando o ano em 5,9%.

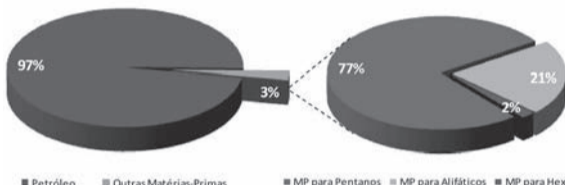
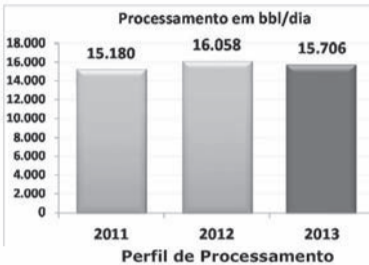
A Refinaria Riograndense - Excelência Operacional: A RPR tem preocupação permanente com a harmonização da produção industrial, o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, objetivando o crescimento socioeconômico sustentável e a garantia da segurança dos seus empregados e da comunidade, a proteção dos seus ativos e a continuidade do negócio.

Plano de Investimentos: Em 2013, a RPR investiu R\$ 10,8 milhões em projetos direcionados principalmente ao atendimento de exigências legais, confiabilidade operacional, estocagem e transferência de produtos.

Gestão de Pessoas e Responsabilidade Social: A política de recursos humanos da Companhia busca estabelecer e reforçar um relacionamento de longo prazo com seus empregados através de um abrangente plano de benefícios e um sistema de remuneração que reconhece o desempenho.

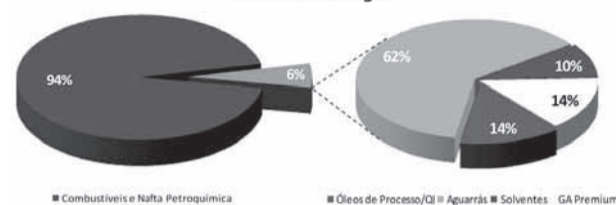
naval para jovens em situação de vulnerabilidade social. Esses jovens já estão contratados por empresas do polo naval de Rio Grande. A Companhia é mantenedora do Banco de Alimentos de Rio Grande, uma ação da Fundação de Bancos Sociais da FIERGS que atende instituições carentes em Rio Grande e São José do Norte.

Produção e Comercializações: A RPR operou em sua plena capacidade de produção, atingindo processamento médio no ano de 15.706 barris por dia. Em novembro, alcançou o recorde histórico de processamento médio diário com 17.064 barris.



As entregas de derivados em 2013 atingiram 914 mil m³, superior 1% em relação a 2012 e alcançando 11% do volume total dos derivados de petróleo comercializados no RS (7% do mercado de Gasolina; 8% de Óleo Diesel; 2% de Óleo Combustível; 3% de GLP; 1% de Nafta Petroquímica e 98% de Aguardar Mineral).

Perfil das Entregas



ANÁLISE FINANCEIRA

Table with 3 columns: Indicadores (R\$ mil), 2013, 2012. Rows include Receita Líquida, Resultado Operacional, Lucro antes dos Impostos, Lucro Líquido.

EBITDA

A geração de caixa operacional alcançou R\$ 13.500 mil:

Table with 3 columns: Cálculo (R\$ mil), 2013, 2012. Rows include Lucro Antes dos Impostos, Resultado Financeiro, Depreciação e Amortização, EBITDA.

Endividamento: A Companhia encerrou o exercício com uma dívida bruta de R\$ 58,3 milhões, inferior 16% em relação a 2012, com perfil de 7% no curto prazo e 93% no longo prazo.

Perspectivas: Em 2014, o cenário da atividade de refino de petróleo no Brasil indica a manutenção das margens negativas, com isso, a Companhia considera como base de sustentação do negócio a continuidade do processo de industrialização de petróleos.

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais). Table with columns for Ativo and Passivo, and rows for Circulante, Não circulante, and Total do ativo/passivo.

Demonstrações de Resultados. Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais). Table with columns for Nota, 2013, 2012 and rows for Receita Líquida, Despesas, Resultado antes dos impostos, etc.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais). Table with columns for Saldo em 1º de janeiro de 2012, Resultado do exercício, etc.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto. Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais). Table with columns for 2013, 2012 and rows for Fluxos de caixa das atividades operacionais, etc.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais). Section 1. Contexto operacional - A Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR" ou "Companhia") é uma sociedade de capital fechado, com sede em Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul.

Demonstrações do Resultado Abrangente. Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais). Table with columns for Nota, 2013, 2012 and rows for Resultado do período, etc.

2. Base de preparação - a. Declaração de conformidade em relação às normas do CPC: As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e em conformidade com as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 11 de fevereiro de 2014.

periodicamente e inclui produtos, materiais ou bens que não atendem a especificação da Companhia. Esta classificação é feita pela Administração com a participação da área industrial.

c. Imobilizado - (i) Reconhecimento e mensuração: Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, caso aplicável. A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura do exercício de 2009.

continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - (Em milhares de Reais)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irrecuperabilidade registrada nesses exercícios. (ii) Ativos não financeiros: Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irrecuperabilidade registrada nesses exercícios. e. Benefícios concedidos a empregados: Os compromissos atuariais com os planos de benefícios definidos de pensão e aposentadoria e os de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados. A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes. f. Provisões: Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. g. Receita operacional: A receita operacional da venda de bens é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) existe evidência convincente de que os riscos e benefícios inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos e, (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. h. Receitas financeiras e despesas financeiras: As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem principalmente despesas com juros e encargos sobre financiamentos. Custos de financiamento que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. i. Imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseado-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas apenas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. j. Novas normas e interpretações ainda não adotadas: Algumas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. O CPC ainda não emitiu todos os pronunciamentos equivalentes aos IFRS, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A Companhia está em fase de análise dos impactos destas novas normas em suas demonstrações contábeis, mas não antecipa impactos relevantes sobre as suas demonstrações financeiras. Os pronunciamentos que passaram a vigorar em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

4. Gerenciamento de risco financeiro - A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional; • Risco de estrutura de capital. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, seus objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. Estrutura do gerenciamento de risco - a. Risco de crédito: Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. Contas a receber de clientes: O risco de crédito é administrado por procedimentos de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, com exigência de garantias. A Companhia não possui histórico de perdas e não registra provisão para redução ao valor recuperável de contas a receber de clientes e títulos de investimento. A Companhia realiza análise de crédito destinada a avaliar e propor limites de crédito a serem concedidos aos clientes, bem como as respectivas garantias a serem exigidas. As diretrizes para aprovação e preservação do crédito são estabelecidas pelo comitê de crédito composto pelas áreas financeira e comercial sob a coordenação da gerência financeira, no qual cada cliente tem sua capacidade de crédito individualmente analisada, utilizando-se fontes internas e externas. Estas diretrizes visam permitir o acompanhamento da evolução do mercado e a capacidade financeira dos clientes e norteiam a gerência financeira e a diretoria na avaliação e concessão deste crédito. A Companhia possui 38 clientes no mercado nacional, sendo que 35% (34% em 2012) do faturamento nesse mercado é atribuído a operações de venda com a Petrobras. No monitoramento do risco de crédito, os clientes são avaliados de acordo com suas características relativas à localização geográfica, segmento e existência de dificuldades financeiras anteriores. b. Risco de liquidez: A abordagem da Companhia na administração de liquidez (de mercado e de fluxo de caixa) é de garantir, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. As principais fontes de liquidez da Companhia derivam do saldo de caixa e aplicações financeiras, do fluxo de caixa gerado por suas operações e de empréstimos e financiamentos. A Companhia entende que essas fontes são adequadas para atender as atuais demandas por recursos, o que inclui, mas não se limita a, capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos. c. Risco de mercado - Risco de taxa de juros: A Companhia possui dívidas financeiras associadas a taxas flutuantes, que podem majorar suas despesas financeiras no futuro. As dívidas em moeda nacional estão sujeitas a variações do CDI diário. Exposição a riscos de commodities e preços de derivados de petróleo: O resultado da Companhia está diretamente associado ao negócio de refino de petróleo e venda de seus derivados, sem participação nas demais cadeias da indústria. Todos os seus produtos são vendidos no mercado nacional. O petróleo cru é a matéria-prima principal da Companhia e tem seus preços expostos à cotação internacional. Para vendas no Brasil, os preços finais de derivados são controlados pela Petrobras. d. Risco operacional: Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto os riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. A Administração estabelece controles para administrar os riscos operacionais e buscar eficácia na gestão dos custos, de forma a evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia. e. Riscos de estrutura de capital: Decorre da escolha entre capital próprio (aporte de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia realiza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

5. Caixa e equivalentes de caixa: Tabela com 3 colunas: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Inclui Caixa e bancos, Aplicações financeiras e sub-totais.

As aplicações financeiras de curto prazo são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se a certificados de depósitos bancários remunerados em percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição da Companhia a riscos de taxa de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 17.

6. Contas a receber de clientes e partes relacionadas: Tabela com 3 colunas: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Inclui Clientes, Sociedades controladoras, Empresas ligadas e sub-totais.

A composição de contas a receber com partes relacionadas está detalhada na nota explicativa 9. A Companhia não apresenta histórico de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável.

7. Estoques: Tabela com 3 colunas: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Inclui Produtos acabados, Produtos intermediários, Matérias-primas, Materiais e suprimentos para manutenção, No circulante e sub-totais.

O custo dos estoques reconhecido no resultado durante o ano em relação às operações continuadas foi de R\$ 170.448 (R\$ 100.857 em 2012).

8. Impostos a recuperar: Tabela com 3 colunas: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Inclui Circulante (IRPJ e CSLL, COFINS, PIS, ICMS) e Não Circulante (IRPJ e CSLL) e sub-totais.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar são decorrentes de antecipações de impostos sobre o lucro, de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras e sobre prestação de serviços. A Companhia espera realizar a totalidade destes créditos em um período de três anos. No exercício de 2012 a Companhia obteve êxito no processo nº 2005.71.001987-1/RS, transitado em julgado e homologado junto a Receita Federal do Brasil referente a recolhimento a maior de PIS/COFINS sobre receita e Juros Sobre Capital Próprio abrangendo o período de fevereiro de 1999 até janeiro de 2004. Em 2013 a Companhia

compensou o valor de R\$ 4.368, tendo ainda um saldo de R\$ 6.488. 9. Partes relacionadas: As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

2013 Tabela com 5 colunas: Descrição, Contas a receber circulante, Contas a pagar circulante, Vendas brutas, Compras. Inclui empresas como Braskem S.A., Petróleo Brasileiro S.A., Petrobras Transporte S.A., etc.

2012 Tabela com 5 colunas: Descrição, Contas a receber circulante, Contas a pagar circulante, Vendas brutas, Compras. Inclui empresas como Braskem S.A., Petróleo Brasileiro S.A., Petrobras Transporte S.A., etc.

As operações comerciais da Companhia com suas partes relacionadas são efetuadas a preços e condições estabelecidos entre as partes e alinhadas com as práticas de mercado. Remuneração do pessoal-chave da administração: O total da remuneração de beneficiários de curto prazo para o pessoal-chave da Companhia durante o exercício de 2013 foi de R\$ 1.217 (R\$ 952 no exercício de 2012), referente a diretor superintendente e conselheiros. O plano de benefícios aos colaboradores da Companhia inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, plano de saúde e plano de previdência privada.

10. Imobilizado - a. Composição dos saldos: Tabela com 5 colunas: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012, Depreciação acumulada, Líquido. Inclui Terrenos, Edificações e benfeitorias, Máquinas, equipamentos, etc.

b. Movimentação do custo: Tabela com 5 colunas: Descrição, 31/12/2012, Adições, Baixas, Transferências, Custo. Inclui Terrenos, Edificações e benfeitorias, Máquinas, equipamentos, etc.

c. Movimentação da depreciação: Tabela com 5 colunas: Descrição, 31/12/2012, Adições, Baixa, Depreciação. Inclui Edificações e benfeitorias, Máquinas, equipamentos e instalações de operações, etc.

Durante o exercício de 2013 a Companhia realizou revisões periódicas da vida útil econômica dos itens de imobilizado, sendo que não houve alterações relevantes na vida útil estimada nos exercícios anteriores.

11. Financiamentos e empréstimos e debêntures: Tabela com 5 colunas: Características, Saldo em 31/12/2013, Saldo em 31/12/2012, Valor de principal, Encargos financeiros, Ano de vencimento. Inclui BNDES Automático, Finame, Debêntures.

Em novembro de 2010 a RPPR realizou sua 1ª Emissão de Debêntures, não conversíveis, no valor de R\$ 50.000, com início de amortização em março de 2013 e término em novembro de 2014. Em 2013 foi realizada nova operação com emissão de debêntures no valor de R\$ 50.000, com objetivo de alongar o endividamento e manter perfil adequado, permitindo maior flexibilidade e solidez financeira, além de amortizar o valor total das Debêntures anteriores, aproveitando as condições competitivas de custo. As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Tabela com 2 colunas: Anos (2015, 2016, 2017, 2018, 2019 a 2021) e valores correspondentes.

12. Fornecedores: Tabela com 3 colunas: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Inclui Fornecedores, Sociedades controladoras, Empresas ligadas e sub-totais.

13. Impostos e contribuições sociais a recolher: Tabela com 3 colunas: Descrição, 31/12/2013, 31/12/2012. Inclui IRRF, ICMS, PIS, COFINS, IRPJ e CSLL e sub-totais.

14. Provisões para riscos: Tabela com 5 colunas: Descrição, 2013, 2012, 2013, 2012. Inclui Fiscais, Cíveis, Trabalhistas, Não Circulante e sub-totais.

Resumo da movimentação: Tabela com 5 colunas: Descrição, Fiscais, Cíveis, Trabalhistas, Total. Inclui Saldo em 1º de janeiro de 2012, Provisões feitas durante o período, Provisões revertidas durante o período, etc.

b. Riscos possíveis: A Companhia possui processos em andamento relacionados a questões trabalhistas relativas principalmente questões ajuizadas por ex-empregados, cuja probabilidade de desfecho desfavorável foi avaliada como possível, no montante de R\$ 1.956 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 3.751 em 31 de dezembro de 2012). A Administração, em conjunto com os seus consultores legais, por entenderem que não haverá perdas, não registrou provisão para riscos sobre esses valores.

15. Benefícios a empregados - A Companhia possui um conjunto de benefícios após aposentadoria para seus empregados elegíveis a esses direitos. Os benefícios existentes são: seguro de vida, plano de assistência médica e odontológica, indenização do FGTS e gratificação por tempo de serviço. A Companhia reconhece, quando aplicável, provisão para benefício pós-emprego relacionada à gratificação e indenização do FGTS por tempo de serviço, plano de assistência médica e seguro de vida para aposentados elegíveis ("benefícios complementares"). A movimentação dos passivos por conta de benefícios de longo prazo a empregados está apresentada abaixo:

Multa de FGTS e Seguro de Vida: Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro, Despesas no ano, Benefícios pagos pela empresa no ano, etc.

Plano Médico: Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro, Despesas no ano, Benefícios pagos pela empresa no ano, etc.

Outros resultados abrangentes: Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro, Despesas no ano, Benefícios pagos pela empresa no ano, etc.

Outros resultados abrangentes: Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Custo do serviço, Custo dos juros, etc.

Outros resultados abrangentes: Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Custo do serviço, Custo dos juros, etc.

Outros resultados abrangentes: Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Custo do serviço, Custo dos juros, etc.

A movimentação dos registros de ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes durante os exercícios está apresentada abaixo:

Outros resultados abrangentes: Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Taxa de desconto nominal acrescida da inflação, Taxa média de crescimento salarial projetada, etc.

16. Patrimônio líquido - a. Capital social: Em 31 de dezembro de 2013, o capital social autorizado era composto de 5.158.475 ações ordinárias e 10.137.525 ações preferenciais não cumulativas e não resgatáveis. As ações ordinárias e preferenciais possuem valor nominal de R\$ 2,06 (dois reais e seis centavos). b. Reserva de lucros: Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, descontados prejuízos acumulados, se houver, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76 e estatuto social da companhia, até o limite de 20% do capital social. O valor destinado para a reserva legal em 2013 foi de R\$ 93 mil. c. Remuneração aos acionistas: Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 30% do lucro líquido do exercício, descontados prejuízos acumulados, se houver, após a destinação de participação de empregados, administradores e de 5% para reserva legal. Os acionistas portadores de ações preferenciais têm direito a receber dividendos ou juros sobre capital próprio 10% superiores aos dos acionistas portadores de ações ordinárias. Em 2013, os dividendos foram calculados conforme segue:

Tabela com 3 colunas: Descrição, 2013, 2012. Inclui Lucro líquido do exercício, Reserva legal, Base cálculo para dividendos propostos, etc.

Valor do dividendo por ação ordinária: R\$ 0,0326. Valor do dividendo por ação preferencial: R\$ 0,0359. d. Ajustes de avaliação patrimonial: Constituída em decorrência da opção pela adoção do custo atribuído (deemed cost) que ajustou os saldos de abertura dos bens do ativo imobilizado na data de transição em 1º de janeiro de 2009 com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondente estão classificados no passivo não circulante. O ajuste do custo atribuído registrado na reserva de ajuste de avaliação patrimonial está sendo realizado por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados líquida dos encargos tributários.

17. Instrumentos financeiros - a) Classificação dos instrumentos financeiros: A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

* continuação

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - (Em milhares de Reais)

	31/12/2013		31/12/2012	
	Empréstimo e recebíveis	Custo amortizável	Empréstimo e recebíveis	Custo amortizável
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa....	67.199	-	83.801	-
Contas a receber de clientes.....	10.858	-	14.210	-
Outros ativos circulantes.....	2.942	-	683	-
	<u>80.999</u>	<u>-</u>	<u>98.694</u>	<u>-</u>
Passivo				
Financiamentos e empréstimos e debêntures.....	-	(58.312)	-	(68.827)
Fornecedores.....	-	(31.299)	-	(34.731)
	-	<u>(89.611)</u>	-	<u>(103.558)</u>

b) Riscos de crédito - Exposição a riscos de crédito: A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Valor Contábil	
	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa.....	67.199	83.801
Contas a receber de clientes.....	10.858	14.210
Outros ativos circulantes.....	2.942	683
Total.....	<u>80.999</u>	<u>98.694</u>

Todos os montantes apresentados estão relacionados ao mercado nacional, não existindo recebível em aberto no mercado externo. O cliente responsável por R\$ 3.814 dos recebíveis, representando 35,1% do total a receber a valor contábil em 31 de dezembro de 2013, é uma parte relacionada, a IQ Soluções e Química S.A. empresa ligada a uma das controladoras da Companhia. A Companhia não apresenta saldos significativos em atraso e histórico relevante de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável. **c) Risco de liquidez:** A seguir, estão os prazos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 31 de dezembro de 2013:

31/Dezembro/13	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual			
		12 meses	2 anos	3 anos	4 até 9 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Financiamentos e empréstimos.....	58.312	77.185	8.153	17.465	22.856
Fornecedores.....	31.299	31.299	-	-	-
Total.....	<u>89.611</u>	<u>108.484</u>	<u>39.452</u>	<u>17.465</u>	<u>22.856</u>

d) Risco cambial - Exposição à moeda estrangeira: A Companhia não possui ativos e passivos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2013. **e) Risco de taxa de juros - Perfil:** Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	Valor Contábil	
	31/12/2013	31/12/2012
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros.....	64.568	83.011
Passivos financeiros.....	(58.312)	(68.827)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável: Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

	Patrimônio líquido e resultado do exercício 31/12/2013	
	31/12/2013	31/12/2012
Análise de sensibilidade taxa variável (1%)		
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos.....	583	-
Alteração nas taxas de juros sobre aplicações financeiras.....	645	-

Aos Acionistas e Administradores da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. Rio Grande - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada

f) Valor justo: Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, correspondentes aos valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa.....	67.199	67.199
Financiamentos e empréstimos.....	58.312	58.312

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas: as aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo. Financiamentos, empréstimos e debêntures: o valor justo dos empréstimos e financiamentos, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Os financiamentos e empréstimos estão substancialmente representados por debêntures emitidas pela Companhia no início deste exercício, sendo que a Companhia não apurou variações significativas em relação ao contrato firmado, mantendo taxas para desconto a valor justo similares às taxas efetivamente contratadas.

18. Receita operacional: Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	2013	2012
Receita bruta de venda de produtos.....	152.576	115.880
Receita bruta de serviços.....	93.819	67.892
Menos:		
Impostos sobre vendas.....	(46.066)	(36.140)
Total da receita contábil.....	<u>200.329</u>	<u>147.632</u>

19. Receitas financeiras e despesas financeiras:

	2013	2012
Despesas financeiras		
Juros.....	(5.308)	(6.257)
Variações cambiais passivas.....	(335)	-
Outros.....	(760)	(16)
Total.....	<u>(6.403)</u>	<u>(6.273)</u>

Receitas financeiras

Juros.....	4.714	6.867
Outros.....	83	484
Total.....	<u>4.797</u>	<u>7.351</u>

20. Despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro: A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2013	2012
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social.....	3.271	36.452
Alíquota fiscal combinada:.....	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada:.....	1.112	12.393
Imposto de renda e contribuição social diferido não reconhecido sobre prejuízos e diferenças temporárias:.....	400	-
Outros.....	-	(201)
Imposto de renda e contribuição social corrente no exercício:.....	1.512	12.192
Alíquota efetiva:.....	46%	33%

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas

Passivos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos têm a seguinte origem:

	31/12/2013	31/12/2012
Ajuste de avaliação patrimonial por custo atribuído.....	35.565	35.640
Diferença de vidas úteis - depreciação.....	(112)	(75)
Passivo não circulante.....	<u>35.453</u>	<u>35.565</u>

A Companhia ainda possui diferenças temporárias originadas dos valores de provisão para contingências, no valor de R\$ 4.793 (R\$ 3.557 em 2012), e passivos de benefícios pós-emprego, no montante de R\$ 43.240 (R\$ 55.359 em 2012). Considerando as características dos passivos que geram estas diferenças temporárias, sua realização é estimada por um período superior a 10 anos. A Companhia não constituiu impostos diferidos ativos sobre estes montantes visto que estimativas de resultado tributável futuro não estavam disponíveis para os períodos quando são esperados a realização dos mesmos.

21. Despesas por natureza:

	2013	2012
Depreciação.....	(8.622)	(7.112)
Despesas com pessoal.....	(18.348)	(14.313)
Matéria-prima/produtos adquiridos.....	(129.058)	(63.217)
Despesas com benefícios empregados.....	(15.804)	(12.067)
Outros.....	(29.428)	(27.001)
Total.....	<u>(201.260)</u>	<u>(123.710)</u>
Despesas de vendas.....	(7.630)	(3.721)
Despesas administrativas.....	(23.182)	(19.132)
Custos dos produtos e dos serviços vendidos.....	(170.448)	(100.857)
Total.....	<u>(201.260)</u>	<u>(123.710)</u>

22. Cobertura de seguros: A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é de R\$ 365.672, riscos para transporte de R\$ 66.069 e responsabilidade civil de R\$ 550.575.

Diretoria	
Hamilton Romanato Ribeiro Refinaria Diretor Superintendente	Eduardo Teixeira Neto Refinaria Diretor
Conselho de Administração	
Claudio Romeo Schlosser Petrobras Presidente	Décio Fabricio Oddone da Costa Braskem
João Carlos Ferreira da Silva Petrobras	Flavio do Couto Bezerra Cavalcanti Ultra
Hardi Luiz Schuck Braskem	Marcello de Simone Ultra
Contador	
Paulo Fernando dos Santos Tavares - CRC/RS 30.892/O-6	

operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase: Conforme demonstrado na nota explicativa nº 9, as operações da Companhia são concentradas com seus acionistas ou partes relacionadas aos seus acionistas e, conforme descrito na nota explicativa nº 1, as operações da Companhia sofrem impacto direto das políticas do governo e de sua controladora sobre o preço dos combustíveis. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e das transações com seus acionistas e partes relacionadas não incluindo quaisquer ajustes às contas das demonstrações financeiras que poderiam ser requeridos no caso de eventual alteração no perfil de suas operações. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Porto Alegre, 11 de fevereiro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Auditores Independentes
CRC nº 2 SP - 011.609/O-8 F-RS
Fernando Carrasco
Contador - CRC nº 1 SP 157.760/T/RS

Deloitte.

1277859

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

40 anos

Corageo
Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas

PUBLICAÇÕES E ASSINATURAS

(51) 3288.9756

ADMINISTRAÇÃO E PARQUE GRÁFICO

Rua Cel. Aparício Borges, 2199 | Partenon - Porto Alegre/RS | Contato: 51 3288.9757 | Fax: 51 3288.9760